

ATA DA 8ª REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO AMERIPREV

REALIZADA NO DIA 27/09/2017

Aos vinte e sete dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezessete, no AMERIPREV, localizado na Rua Gonçalves Dias, 239, Vila Pavan, Americana, São Paulo, às nove horas, reuniram-se para a 8ª Reunião do Comitê de Investimentos do AMERIPREV – Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de Americana os seguintes membros: o Superintendente do Instituto e Presidente do Comitê Sr. Joaquim Pedro Mello da Silva, e os membros servidores efetivos Sra. Vivian Cristina Lafolga Ruiz, Sr. Anderson Natel Ferreira e Sr. Robert Joseph Alves Nicolete e a representante da empresa Crédito e Mercado, Simone Lopes. Dando início à reunião foi apresentado aos membros do Comitê a proposta da Política de Investimentos de 2018. Foi explanado pela consultora de investimentos da Crédito e Mercado a retrospectiva econômica e as expectativas para 2019. Em relação à economia internacional, na zona do Euro, a produção industrial cresceu 1,4% em agosto, frente ao mês anterior, quando a expectativa era de um avanço de 0,6%. Na base anual a alta da produção foi de 3,8%. Nos EUA, a inflação do consumidor foi de 1,7% na base anual, em setembro, assim como havia sido no mês anterior. Já as vendas no varejo cresceram 1,6% nesse mês, frente agosto, ligeiramente abaixo do consenso. Nos mercados de ações internacionais a semana foi novamente de altas. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã subiu 0,28%, o FTSE-100, da bolsa inglesa, avançou 0,17%, o índice S&P 500, da bolsa norte-americana 0,15% e o Nikkei 225, da bolsa japonesa 2,24%. Em relação à economia brasileira, dos indicadores parciais de inflação, o IPC-Fipe, que havia subido 0,02% em setembro, acelerou na primeira quadrissemana de outubro para alta de 0,10%. Já o IPC-S, que havia subido 0,14% na abertura de setembro, acelerou para alta de 0,28% na segunda medição do mês. E o IGP-M avançou 0,34% na primeira prévia de outubro, contra 0,34% no mesmo período do mês anterior. Já as vendas no varejo recuaram 0,5% em agosto, na comparação com o mês anterior e subiram 3,6% sobre o ano anterior. Para a bolsa brasileira, foi uma semana de alta, com o Ibovespa subindo 1,23% e acumulando alta de 27,83% no ano e de 24,65% em doze meses. O dólar, por sua vez caiu 0,24%, aumentando a variação negativa para 3,13% no ano. O IMA-B Total, por sua vez recuou 0,01% na semana, acumulando alta de 13,52% no ano. Segundo o relatório Focus do dia sete do mês de setembro do ano de dois mil e dezessete, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subirá 3,00% em 2017, frente a expectativa de 2,98% na semana anterior. Para 2018 a estimativa é que suba 4,02%, como na semana anterior. Para a taxa Selic, o relatório informou que agora, para o fim de 2017, a média das expectativas situou-se em 7%, como na pesquisa anterior e para o final de 2018 também em 7%, como na última pesquisa. Já para o desempenho da economia previsto para este ano, o mercado estima a evolução do PIB em 0,72%, frente a 0,70% na pesquisa anterior e para 2018 um avanço de 2,50%, comparado a 2,43% no último relatório. Para a taxa de câmbio, a pesquisa mostrou que a cotação da moeda americana estará em R\$ 3,15, no fim de 2017, frente a R\$ 3,17 na pesquisa anterior e para o final do próximo ano em R\$ 3,30, também como no último relatório. Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas são de um ingresso de US\$ 75 bilhões em 2017 e 2018.

Segundo as perspectivas na agenda internacional desta semana está prevista a divulgação, na zona do euro, da inflação do consumidor em setembro. Nos EUA, teremos a divulgação, além do Livro Bege, da produção industrial em setembro e na China teremos a divulgação do PIB do terceiro trimestre, além da inflação do consumidor em setembro. No Brasil, serão divulgados os indicadores parciais de inflação, além do IBC-Br de agosto. No exterior, o dado mais importante é o da divulgação do PIB chinês e no Brasil, teremos a divulgação do IPCA-15, que pode vir um pouco maior por conta de pressões nos preços dos alimentos. Segundo a Crédito e Mercado, dado o expressivo avanço já ocorrido com os índices que referenciam os fundos de investimentos em títulos públicos, nos meses recentes, por conta da queda da inflação e da redução da taxa Selic, o momento é de realização dos lucros obtidos com as aplicações de longo prazo. Permanecer com uma exposição no vértice de longo prazo, neste momento de grandes incertezas, pode não representar ganhos expressivos em função do fator risco a ser incorrido. Assim, recomenda-se uma exposição de 30% no vértice de longo prazo, representado pelo IMA-B Total. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) mantém-se a recomendação de uma exposição de 10%. Os recursos saídos do longo prazo deverão ser migrados para as aplicações em fundos DI, cuja alocação agora sugerida é de 30%. Lembrando que, para evitar o desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 3.922/2010, o percentual máximo de alocação em fundos enquadrados no Artigo 7º, Inciso IV é de 30%. A estratégia ora recomendada mantém a perspectiva de bom retorno ao mesmo tempo em que reduz o risco total da carteira. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. A atual escassez de crédito para a produção e o consumo tem gerado prêmios de risco, que possibilitam uma remuneração que supera as metas atuariais. Quanto à renda variável, a recomendação da consultoria é de uma exposição máxima de 30%, por conta da crescente melhoria das expectativas com a atividade econômica no próximo ano, que deverá refletir em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores. Assim, já incluídas as alocações em fundos multimercado (5%), em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%), a alta na parcela de renda variável para 30%, considera que a alocação em ações passou de 10% para 15%, diminuindo-se para 30% as alocações em renda fixa de curto prazo. Por fim, cabe lembrar que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo. Após análise do Comitê foi definida a seguinte proposta de Política de Investimentos:

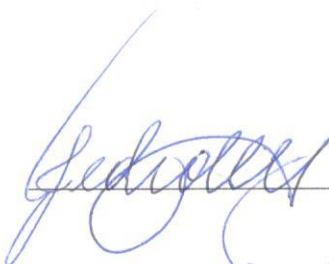
Alocação Estratégica para o exercício de 2018

Segmento	Tipo de Ativo	Limite da Resolução CMN %	Estratégia de Alocação - Política de Investimento de 2018		
			Limite Inferior (%)	Estratégia Alvo (%)	Limite Superior (%)
Renda Fixa	Títulos Tesouro Nacional – SELIC - Art. 7º, I, "a"	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	100,00%	15,00%	35,00%	80,00%
	Operações Compromissadas - Art. 7º, II	15,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	FI Renda Fixa/Referenciados RF - Art. 7º, III, Alínea "a"	80,00%	10,00%	15,00%	60,00%
	FI de Índices Renda Fixa - Art. 7º, III, Alínea "b"	80,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	FI de Renda Fixa - Art. 7º, IV, Alínea "a"	30,00%	5,00%	15,00%	30,00%
	FI de Índices Renda Fixa - Art. 7º, IV, Alínea "b"	30,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Poupança - Art. 7º, V, Alínea "a"	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Letras Imobiliárias Garantidas- Art. 7º, V, Alínea "a"	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	FI em Direitos Creditórios - aberto - sênior Art. 7º, VI.	15,00%	0,00%	10,00%	15,00%
	FI em Direitos Creditórios - aberto - subordinada Art. 7º, VI.	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	FI em Direitos Creditórios - fechado - sênior Art. 7º, VII, "a"	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	FI em Direitos Creditórios - fechado - subordinada Art. 7º, VII, "a"	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	FI Renda Fixa "Crédito Privado"- Art. 7º, VII, "b"	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Disponibilidades Financeiras	-	0,00%	0,00%	0,00%
	Subtotal	500,00%	30,00%	75,00%	185,00%
Renda Variável	FI Ações Referenciados - Art. 8º, I	30,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	FI de Índices Referenciados em Ações - Art. 8º, II	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	FI em Ações - Art. 8º, III	15,00%	0,00%	10,00%	15,00%
	FI Multimercado - aberto - Art. 8º, IV	5,00%	0,00%	5,00%	5,00%
	FI em Participações - fechado - Art. 8º, V	5,00%	0,00%	5,00%	5,00%
	FI Imobiliário - cotas negociadas em bolsa - Art. 8º, VI	5,00%	0,00%	5,00%	5,00%
	Subtotal	80,00%	0,00%	25,00%	30,00%
	Total Geral	580,00%	30,00%	100,00%	215,00%

Nada mais havendo a tratar, deu por encerrada a presente reunião e eu, Vivian Cristina Lafolga Ruiz secretária "ad hoc" lavrei a presente Ata que após lida e achada conforme vai assinada pelos membros do Comitê.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

1. Joaquim Pedro Mello da Silva



2. Anderson Natel Ferreira



3. Robert Joseph Alves Nicolete

